



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EJA E AS
ESPECIFICIDADES DA SEGUNDA LICENCIATURA EM
GEOGRAFIA: O PROGRAMA PARFOR NO CAMPUS DA UFMT DE
BARRA DO GARÇAS - MT**

Adriano Sebastião Lucas Santos
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso - SEDUC-MT
geonegro10@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Políticas de formação de educadores(as) da EJA

RESUMO

Este texto resulta da reflexão sobre palestra ministrada para acadêmicos de Geografia que cursam a modalidade segunda licenciatura do Programa de Formação Professores da Educação Básica (PARFOR), no campus de Barra do Garças - MT da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O programa PARFOR, criado pelo Ministério da Educação (MEC), é destinado a reduzir as diferenças regionais brasileiras quanto à oferta de formação superior para professores. O MEC implementou esse programa principalmente nas regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, regiões que, historicamente, têm um déficit na formação de professores. O programa PARFOR é implantado com apoio das universidades federais, universidades estaduais e institutos federais de educação, que disponibilizam professores e a infraestrutura disponível em seus campi. O programa PARFOR, na modalidade de segunda licenciatura em Geografia, está instalado no campus de Cuiabá da UFMT, desde 2009, e de Barra do Garças, desde 2013. A dúvida foi como discutir formação continuada, com professores profissionalizados em outras disciplinas e futuros geógrafos, que estão tendo acesso a uma formação com uma temporalidade e conteúdos muito diferentes daquela a que tive acesso na época da minha formação. O método escolhido para mediar “fala” para os alunos foi o expositivo dialógico, um método amplamente utilizado na ciência geográfica para ministrar aulas, uma estratégia que se mostrou bastante eficiente, porque o nosso objetivo neste encontro era refletir sobre a transmissão do conhecimento geográfico na temporalidade específica do programa PARFOR na modalidade de segunda licenciatura.

PALAVRAS CHAVE: Formação Continuada, PARFOR, Segunda Licenciatura.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

INTRODUÇÃO

Este texto é o resultado da análise sobre a formação ofertada aos alunos(as) – professor(as) de escolas públicas que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em outras modalidades de ensino pelo programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), no curso de segunda licenciatura em Geografia no campus de Barra do Garças - MT da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). As reflexões se baseiam em dois aspectos principais: qual é o alcance social da implantação desse curso de Geografia na modalidade de segunda licenciatura; e quais são as estratégias adotadas pelos acadêmicos para cumprirem os requisitos mínimos, conciliando sua rotina diária de trabalho com as atividades do curso.

Na minha viagem de Cuiabá com destino a Barra do Garças, para o encontro com os acadêmicos de PARFOR Geografia, oportunamente aproveitei para refletir sobre as diferenças regionais de oferta de formação para professores no Brasil e de como essa dinâmica se repete intraregionalmente, quando analisamos a subordinação exercida pelas capitais regionais em relação aos demais municípios, quando se refere à oferta de serviços especializados na qual a educação superior se insere. Então, a problemática que se apresentou, depois de pensar sobre as leituras que havia feito para me preparar para o encontro, foi de qual estratégia/método de comunicação usar para estabelecer um canal de diálogo com esses colegas professores em formação continuada.

A primeira dúvida foi como discutir formação continuada com professores profissionalizados em outras disciplinas e futuros geógrafos, que estão tendo acesso a uma formação com uma temporalidade e conteúdos muito diferentes daquela a que tive acesso na época da minha formação. É evidente que compreendo a formação de geógrafos como uma atividade intelectual complexa. No entanto, minha experiência como estudante de Geografia, que fez o curso em quatro anos, me alerta que é necessária uma quantidade de tempo razoável para que o acadêmico reelabore os conteúdos próprios das leituras feitas e tenha uma noção mínima do que é ser um geógrafo, isso pensando em um só aspecto do curso, dentre outros vários que são importantes.

Diante do exposto acima, o método escolhido para mediar a “fala” para os alunos foi o expositivo dialógico, um método amplamente utilizado na ciência geográfica para ministrar



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

aulas, uma estratégia que se mostrou bastante eficiente, porque o nosso objetivo, neste encontro, era refletir sobre a transmissão do conhecimento geográfico na temporalidade específica do programa PARFOR, na modalidade de segunda licenciatura, ou seja, considerando que os alunos-professores já são detentores de conhecimentos pedagógicos voltados para exercício da profissão, sendo assim, para eles são ofertados conhecimentos práticos e teóricos sobre o processo de ensino aprendizagem da ciência geográfica.

1. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Percorrendo um caminho terrestre de Cuiabá até Barra do Garças, ao chegarmos nessa região percebemos, pela paisagem, que estamos em uma área sedimentar da bacia do rio Araguaia. Essa região de planaltos, serras e chapadas de topos planos que, devido à sua topografia, propicia a mecanização, sofreu um incremento na sua ocupação, de forma mais intensa, a partir da década de 1940. A partir da década de 1970, o governo militar, com a intenção de diminuir as tensões no campo, devido, principalmente, à escassez de terra nas regiões Sul e Sudeste, direciona grandes contingentes de agricultores para o Centro-Oeste do Brasil, no qual, em tese, havia um vazio demográfico e abundância de terras. Para operacionalizar essa política de ocupação do bioma Cerrado, são criados programas para coordenar a fixação dos colonos na terra; exemplo disso foram os programas PROTERRA e POLOCENTRO, criados pela SUDECO (Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste), órgão governamental que ficou responsável pela política de integração do Oeste do Brasil, a economia capitalista comandada, principalmente, do Sudeste do Brasil.

Nesse contexto, a região, na qual está localizada a cidade de Barra do Garças, foi mais fortemente explorada a partir da década de 1940, pois, devido às aptidões naturais e topografia favorável do solo, a vegetação natural foi substituída por pastagens para a criação de bovinos, transformando essa localidade em uma zona de atração de migrantes vindos do Sul e empresas que se instalaram para explorar esse potencial econômico do lugar.

A cidade de Barra do Garças se constitui um importante entreposto comercial, estrategicamente localizada na divisa entre os Estados de Mato Grosso e Goiás. Essa privilegiada localização também contribuiu para que a cidade se tornasse um importante



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

centro regional de prestação de serviços, na qual se destaca a área educacional. Barra do Garças é centro regional que atrai pessoas que demandam formação em nível superior, essas pessoas são oriundas do próprio município e de municípios vizinhos pertencentes ao estado de Mato Grosso e, também, de municípios do estado limeiro de Goiás (MACHADO e CEDRO, 2009).

Esse complexo de atores sociais envolvidos na formação continuada de professores, que atendem a EJA e também a outras modalidades de ensino em duas redes estaduais e em algumas redes municipais de ensino, é um complicador a mais na efetivação da adequada qualificação/profissionalização dos professores. A implantação do programa PARFOR, prescinde da participação de todos os entes da federação (União, Estados e Municípios), envidando esforços para possibilitar aos professores em qualificação/requalificação condições materiais para poderem ter uma qualificação mínima, de acordo com que preconiza o Decreto Presidencial nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (CAPES, 2010).

No entanto, a realidade material dos alunos demonstra que as responsabilidades assumidas pelos entes federados, quando da autorização e funcionamento do curso, não estão sendo plenamente cumpridas na íntegra.

2. PRINCIPAIS PROBLEMAS, DE ACORDO COM A FALA DOS ACADÊMICOS

Os acadêmicos do PARFOR segunda licenciatura em Geografia, no campus da UFMT de Barra do Garças, são professores com outra formação acadêmica diversa e já atuam na profissão, geralmente ministrando a disciplina de Geografia nas escolas públicas das redes municipais e estaduais da cidade e municípios de entorno. A turma é composta por trinta alunos matriculados, sendo que, destes, vinte e cinco frequentam o curso; a distribuição por gênero é de mais de sessenta por cento para o sexo feminino e quarenta por cento para o sexo masculino; e as faixas etárias estão entre trinta a cinquenta anos.

Os tipos de contrato de trabalho são dois: em regime temporário e em regime efetivo. Na argumentação dos alunos, a primeira coisa que ficou evidente, em uma turma com grau de heterogeneidade alto, o que os distingue em dois grupos principais, não importando gênero ou idade, é o tipo de contrato de trabalho ao qual estão submetidos; ou seja, aqueles que têm um



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

contrato em regime temporário enfrentam problemas para poderem participar das atividades mínimas do curso, devido à resistência de gestores públicos, geralmente ligados às redes municipais, em cumprir aquilo que foi acordado quando da implantação do curso, sendo que a principal reivindicação, nesse sentido, é a liberação, nos dois períodos do ano, para frequentar as aulas do curso em regime de quase integralidade. A dificuldade enfrentada pelo outro grupo em regime efetivo de trabalho é, principalmente, a carga horária excessiva de trabalho e a falta de incentivo nos planos de carreiras para aqueles que buscam se qualificar.

Os alunos trabalhadores do PARFOR, de acordo com a análise de suas falas, enfrentam toda sorte de problemas; para poderem ter um aproveitamento mínimo de curso, lhes falta apoio das redes de ensino para as quais dedicam suas horas de trabalho. A carga horária das disciplinas presenciais do curso é ministrada em dois períodos distintos: o primeiro, em parte do mês de dezembro e janeiro, e o segundo, no mês de julho; então, durante o período do curso, o aluno professor tem de abdicar do seu precioso período de férias que deveria servir para reproduzir sua força de trabalho, fazendo isso para poder cumprir os créditos do curso.

Nos questionamentos levantados pelos alunos, ficou evidente a necessidade de contarem com o apoio da entidade sindical da categoria, para poderem negociar a efetivação da contrapartida de Municípios e Estados para o cumprimento, na íntegra, do convênio que possibilitou a instalação do programa PARFOR. Após a discussão, chegamos ao um consenso de que, em conjunto, aqueles que se sentiam cerceados em relação ao direito de frequentar o curso deveriam provocar o sindicato da categoria para que este negociasse junto aos gestores públicos.

Outro questionamento feito foi em relação à temporalidade inadequada e vivência acadêmica precarizada. Esses problemas, na nossa reflexão, são de difícil resolução, devido à especificidade do programa PARFOR e, também, ao grau de comprometimento dos entes federados; e isso nos faz concluir que o programa, na sua concepção, tem um alcance social considerável, mas, o que impera na sua aplicação é a não efetivação de uma política consolidada de formação continuada de professores, como política de Estado e não como uma política de governo apenas, que tem um período de existência limitado.



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR**. Brasília: CAPES, 2010. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>>. Acesso em: 20 dez. 2014

MACHADO, Luiz E. G.; CEDRO, Diego Botelho. EVOLUÇÃO DO USO AGROPECUÁRIO NO PERÍODO DE 1975 A 2008 NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS–MT. **Laboratório de Geomorfologia, Pedologia e Geografia Física**, IESA, UFG, [on line], 2009. Disponível em:<http://www.labogef.iesa.ufg.br/labogef/arquivos/downloads/Luiz_Diego_EvolucaoDoUs oAgropecuario_2009_59615.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2015